



Google Earth e o Passado: Viagem às Civilizações Antigas

João Dantas de Araújo Neto ¹
Nathalya Marillya de Andrade Silva ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência educativa com estudantes do ensino fundamental moradores do bairro Córrego do Jenipapo, na zona norte do Recife-PE, a partir da exibição do documentário Da Semente aos Frutos, que resgata memórias e vivências da comunidade narradas por seus próprios moradores. A proposta buscou fortalecer a identidade dos alunos e o sentimento de pertencimento ao território em que vivem, valorizando saberes locais e promovendo o reconhecimento da história e da cultura do bairro como parte do processo educativo. O referencial teórico-metodológico apoia-se em Paulo Freire (2011), que defende uma educação enraizada na realidade dos sujeitos; em Vera Candau (2008), com sua perspectiva de educação intercultural; e em Miguel Arroyo (2005), que compreende o território como espaço formativo. A metodologia envolveu escuta ativa, mediação dialógica e valorização das experiências dos estudantes. Os resultados apontam para o fortalecimento da autoestima dos alunos, que passaram a reconhecer seu território como espaço de resistência e memória; maior valorização da história local e das relações familiares; ampliação do vínculo entre escola e comunidade; e incentivo ao diálogo entre gerações. A experiência evidencia o potencial da articulação entre memória, cultura e território como caminhos para uma educação comprometida com os direitos humanos, a inclusão e a valorização das identidades populares.

Palavras-chave: Identidade, Pertencimento, Educação intercultural, Território, Direitos humanos.

INTRODUÇÃO

A educação, em sua dimensão mais profunda, é um processo de reconhecimento do eu no mundo e, conseqüentemente, do sujeito em seu território. As abordagens pedagógicas contemporâneas, notadamente aquelas inspiradas na perspectiva crítica, clamam por uma escola que não se limite à transmissão de conteúdos universais, mas que se enraíze na realidade concreta dos estudantes, valorizando seus saberes e suas vivências. Essa valorização se torna ainda mais urgente em contextos de periferia urbana e comunidades populares, onde a história local e a cultura são frequentemente invisibilizadas ou tratadas como marginais pelo currículo formal. A invisibilidade curricular do espaço vivido, somada à estigmatização midiática dessas áreas, gera um profundo desinteresse e um desenraizamento identitário, dificultando o desenvolvimento de uma cidadania plena e consciente. Neste cenário, a utilização de mídias e

¹ Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade de Educação São Luís. Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), joaodantasan@gmail.com;

² Orientadora do trabalho: Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nathalyamarillya@gmail.com;



linguagens acessíveis, como o documentário, torna-se essencial para reverter o quadro, pois permite que a narrativa da comunidade seja contada e consumida de forma engajadora dentro do espaço escolar.

A perspectiva teórica que embasa este trabalho reconhece o território como um poderoso artefato pedagógico, conforme defende Miguel Arroyo (2005). O território, visto não apenas como um espaço geográfico, mas como uma construção social marcada por lutas, memórias e relações de poder, deve ser o ponto de partida para a reflexão crítica. Essa premissa dialoga diretamente com a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2011), que defende uma educação dialógica onde o conhecimento é construído a partir do universo vocabular e existencial dos educandos. Portanto, a utilização de narrativas locais, neste caso, o documentário, é um ato de valorização e de reconhecimento das identidades populares (CANDAU, 2008), transformando o bairro em sala de aula. É fundamental que a escola assuma seu papel na promoção da memória coletiva, agindo contra a "amnésia histórica" que fragiliza a comunidade.

Este artigo busca demonstrar como o audiovisual se torna uma ponte para que os alunos estabeleçam conexões afetivas e críticas com o Córrego do Jenipapo, reforçando a urgência de uma pedagogia voltada para a valorização da identidade e do pertencimento. Esta pesquisa se justifica, conseqüentemente, pela necessidade de resgatar a autoestima dos estudantes e de fortalecer o pertencimento, transformando o Córrego do Jenipapo em um espaço formativo legítimo e promotor de direitos.

Este artigo apresenta e analisa uma experiência educativa desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental, moradores do bairro Córrego do Jenipapo, situado na zona norte do Recife-PE. A proposta central da intervenção foi a exibição e mediação do documentário “Da Semente aos Frutos”, uma produção que resgata a memória, a história e as vivências da comunidade, narradas por seus próprios moradores. O objetivo primário da proposta foi fortalecer a identidade e o sentimento de pertencimento dos alunos ao território, promovendo o reconhecimento da história, da cultura e dos saberes locais como parte essencial do processo educativo.

A metodologia empregada envolveu a Escuta Dialógica, a mediação dialógica do professor e a valorização das experiências dos estudantes, utilizando o documentário como ponto de partida para a reflexão. Dentre os resultados observados, destacam-se o fortalecimento da autoestima dos alunos, que passaram a reconhecer o Córrego do Jenipapo como espaço de resistência e memória; uma maior valorização da história local e das relações familiares; a ampliação do vínculo entre escola e comunidade; e o incentivo ao diálogo entre gerações. Em síntese conclusiva, a experiência evidencia o potencial transformador da articulação entre



memória, cultura e território como caminhos para uma educação comprometida com os direitos humanos, a inclusão social e a valorização das identidades populares.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência educativa de natureza qualitativa e de caráter intervencionista. A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de estudantes do Ensino Fundamental, todos moradores do bairro Córrego do Jenipapo, localizado na Zona Norte de Recife, Pernambuco. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela busca por uma compreensão aprofundada dos significados, das percepções e das transformações identitárias e de pertencimento dos alunos em relação ao seu território. O caráter intervencionista do estudo reside na intencionalidade pedagógica de modificar a percepção dos estudantes sobre o seu espaço vivido, utilizando a ação de exibição e discussão do documentário para gerar reflexão crítica e valorização da identidade local.

O caminho metodológico central foi estruturado em torno da exibição e da mediação pedagógica do documentário “Da Semente aos Frutos”. Este documentário, que utiliza a oralidade dos próprios moradores para narrar a história, as lutas e as vivências do bairro, funcionou como o principal instrumento pedagógico e catalisador da discussão. A escolha dessa ferramenta audiovisual se justifica por sua capacidade de articular a memória oral da comunidade com o processo formativo da escola, legitimando a história não oficial do Córrego do Jenipapo.

As etapas da metodologia envolveram:

1. **Exibição e Mediação:** O documentário foi exibido aos estudantes, seguido por momentos de mediação dialógica conduzida pelo professor-pesquisador. Esta mediação foi inspirada na metodologia freireana, incentivando os alunos a "lerem o mundo" a partir das imagens e narrativas apresentadas (FREIRE, 2011). O papel do professor foi o de problematizar o conteúdo do documentário, evitando a mera passividade e estimulando os alunos a se reconhecerem como sujeitos históricos no enredo narrado.
2. **Escuta Dialógica e Compartilhamento de Vivências:** Priorizou-se a Escuta Dialógica das experiências e memórias dos próprios estudantes. Os alunos foram incentivados a reconhecer e a compartilhar suas histórias familiares e as narrativas do bairro que foram resgatadas pelo documentário, estabelecendo uma conexão entre a obra audiovisual e o seu cotidiano. A Escuta Dialógica, neste contexto, funcionou como um acolhimento



pedagógico da fala, garantindo que o saber local fosse respeitado e integrado como conteúdo curricular válido.

3. **Registro e Sistematização:** A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante do professor, que registrou as interações, os comentários, as manifestações de reconhecimento identitário e as expressões de valorização do território.

A análise dos resultados baseou-se na interpretação e na categorização dos achados empíricos, falas, reações e interações, à luz dos referenciais teóricos Arroyo (2005) e Candau (2008). A sistematização focou em identificar a ressignificação do território pelos alunos, buscando evidências de como a articulação entre memória e pertencimento contribuiu para o fortalecimento da identidade, verificando o potencial do documentário como ferramenta para a educação intercultural e a promoção de uma visão crítica do espaço vivido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência educativa relatada neste trabalho fundamenta-se em um tripé teórico-metodológico que articula a perspectiva crítica da educação, o papel do território como espaço de saber e a valorização das identidades culturais.

O primeiro pilar desta discussão é a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2011). Freire defende que a educação precisa estar profundamente enraizada na realidade concreta dos sujeitos, o que implica um processo de desvelamento e intervenção no mundo. Para o autor, o ato de conhecer não é uma mera transferência de conteúdo, mas um processo de *práxis* que se inicia com a "leitura do mundo" do educando, sendo esta anterior à leitura da palavra. A utilização do documentário, que resgata as narrativas e a história do bairro Córrego do Jenipapo na voz de seus moradores, cumpre precisamente esse papel: transforma a realidade local em "temas geradores" e "situações-limite" a serem problematizadas e compreendidas, incentivando a mediação dialógica e o pensamento crítico. Ao reconhecer o próprio território como objeto de estudo e valor, o aluno é desalienado do currículo meramente hegemônico e se percebe como sujeito da História. A essência da intervenção, portanto, é freireana: usar o saber da comunidade (o documentário) para promover a conscientização sobre sua condição e seu potencial transformador. O formato audiovisual, por sua capacidade de resgatar a oralidade e a visualidade da vida cotidiana, amplifica o poder de Freire em tornar o conteúdo escolar significativo, conectando a teoria à experiência estética e emocional do estudante.



Em estreita sintonia com Freire, a pesquisa apoia-se em Vera Candau (2008) e sua defesa da Educação Intercultural. Candau argumenta que a escola, para ser verdadeiramente democrática e inclusiva, deve operar uma descolonização curricular, confrontando o universalismo cultural. A autora propõe uma interculturalidade crítica, que vai além da simples tolerância e busca questionar as estruturas de poder que historicamente invisibilizam certos grupos. A valorização das identidades populares e dos saberes locais, como aqueles presentes nas memórias do Córrego do Jenipapo, é um caminho para essa interculturalidade. Ao inserir o documentário e as histórias da comunidade no centro do debate pedagógico, rompe-se com a invisibilidade e o silenciamento, transformando o espaço educativo em um local de reconhecimento da pluralidade cultural e de empoderamento identitário dos estudantes. Essa abordagem garante que a escola seja um espaço de "negociação cultural", onde a identidade do aluno não é vista como déficit, mas como riqueza a ser compartilhada e legitimada. O desafio da escola, conforme Candau, é justamente integrar esses "outros" conhecimentos sem submetê-los à lógica dominante, o que o documentário facilita ao dar voz e imagem autônomas aos sujeitos do bairro.

O terceiro pilar é a compreensão do espaço, defendida por Miguel Arroyo (2005). Para o autor, o território não é apenas um palco, mas um ator no processo formativo, sendo inseparável das identidades e dos corpos que o habitam. Arroyo compreende o território vivido como um "espaço-formador", onde se depositam as memórias, as lutas de resistência e os projetos de vida de uma comunidade. Em bairros periféricos como o Córrego do Jenipapo, o território carrega as marcas da exclusão e da resistência histórica. Ao exibir o documentário, a escola convida os alunos a reescreverem a narrativa desse território: de um local estigmatizado ou invisível para um espaço de memória e pertencimento. A interligação da memória oral (documentário) com o espaço físico (território) permite que os alunos se sintam herdeiros de uma história de luta e valor, contribuindo diretamente para o fortalecimento da autoestima e do vínculo social, o que Arroyo considera vital para a formação de sujeitos plenos.

Portanto, o documentário “Da Semente aos Frutos” é visto, à luz deste referencial, como uma ferramenta que catalisa a práxis freireana, leitura crítica da realidade, concretiza a interculturalidade crítica de Candau, valorização do saber local, e ativa a dimensão formativa do território de Arroyo, espaço de pertencimento e resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência educativa no Córrego do Jenipapo, analisados qualitativamente a partir da observação participante e dos registros do professor-pesquisador, evidenciaram o potente impacto da articulação entre memória, cultura e território no processo de ensino-aprendizagem. Os achados empíricos foram sistematizados em categorias centrais que dialogam diretamente com os referenciais teóricos, destacando-se o fortalecimento da identidade, o reconhecimento do território como espaço de memória e a ampliação do vínculo entre escola e comunidade.

O primeiro e mais imediato resultado observado foi o fortalecimento da autoestima dos estudantes e a ressignificação de sua identidade. Ao assistirem ao documentário “Da Semente aos Frutos”, os alunos viram seus vizinhos, seus familiares e suas ruas retratados com dignidade e valor. A inversão da narrativa, onde a periferia, geralmente associada apenas a problemas e carências, é apresentada como local de luta e memória, gerou um impacto emocional positivo. Esta reação confirma a perspectiva de Vera Candau (2008) sobre a importância da interculturalidade crítica. Ao ter sua cultura e sua história validadas na escola, o aluno sente-se reconhecido e legitimado, combatendo o sentimento de inferioridade imposto por currículos que privilegiam culturas hegemônicas. As falas dos alunos demonstraram um orgulho renovado, passando a reconhecer o Córrego do Jenipapo como um espaço de resistência, e não apenas como um local de moradia.

A utilização do documentário como tema gerador permitiu que o território fosse, de fato, transformado em um espaço formativo, conforme teorizado por Miguel Arroyo (2005). A narrativa audiovisual, ao resgatar a história de ocupação, das lutas por infraestrutura e das fundações culturais do bairro, deu concretude à dimensão histórica do local. Os estudantes, a partir da Escuta Dialógica, puderam comparar as informações do documentário com as histórias contadas por seus avós, percebendo-se como parte de uma trajetória histórica mais ampla.

Houve uma maior valorização da história local e das relações familiares, com os alunos demonstrando interesse em pesquisar mais sobre os pontos de referência do bairro. Esse movimento de ir e vir entre a memória narrada (o filme) e o espaço físico (o Córrego do Jenipapo) potencializou a "leitura do mundo" proposta por Paulo Freire (2011), pois a realidade circundante passou a ser compreendida não como um dado imutável, mas como um palco de ações humanas e de construção histórica.

Por fim, a experiência resultou em uma significativa ampliação do vínculo entre a escola e a comunidade e promoveu o diálogo intergeracional. O documentário, feito pelos e para os



moradores, serviu como uma ponte que derrubou os muros simbólicos da instituição escolar. A escola, ao valorizar o saber local, se posicionou como um agente de apoio à memória e à identidade do bairro. O resgate das narrativas incentivou os estudantes, motivados pelo filme, a questionarem seus pais e avós sobre os eventos e os personagens citados, reativando a memória oral familiar.

Esse intercâmbio de saberes entre a história contada pelos mais velhos e a mediação crítica da escola demonstrou o potencial da pedagogia enraizada no território para a formação de sujeitos conscientes, capazes de reconhecer a história de resistência de seu povo e de projetar um futuro a partir de suas raízes. A articulação entre esses elementos evidencia o documentário como uma ferramenta poderosa na promoção de uma educação engajada com a inclusão e a valorização das identidades populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou relatar e analisar os impactos de uma experiência educativa que utilizou o documentário “Da Semente aos Frutos” como mediador pedagógico para o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento de estudantes do Ensino Fundamental, moradores do bairro Córrego do Jenipapo, em Recife-PE. A intervenção demonstrou a inseparabilidade entre o conhecimento, a identidade e o território, atuando diretamente na superação da invisibilidade social e curricular da comunidade.

Os resultados obtidos confirmaram a hipótese central de que a articulação entre memória, cultura e território possui um potencial transformador na educação. A exibição do documentário e a subsequente mediação dialógica efetivaram a proposta de uma educação enraizada na realidade dos sujeitos FREIRE (2011), ao converterem as vivências da comunidade em conteúdo curricular legítimo. Observou-se o fortalecimento da autoestima dos alunos, que deixaram de ver o seu bairro sob o prisma da carência e passaram a reconhecê-lo como um espaço de resistência e memória, em sintonia com a compreensão de Miguel Arroyo (2005) sobre o território como espaço formativo.

A experiência demonstrou a eficácia da educação intercultural crítica CANDAU (2008) na prática, ao valorizar as narrativas locais e os saberes populares, combatendo a invisibilidade e o silenciamento histórico. A descoberta do próprio bairro como tema de estudo promoveu o diálogo intergeracional e ampliou significativamente o vínculo entre a escola e a comunidade, reposicionando a instituição como um polo de irradiação cultural e de reconhecimento identitário. Este processo pedagógico, ao reativar a memória oral, cria uma nova "herança"



simbólica para os jovens, que passam a se ver como protagonistas na continuidade da história de luta e valorização do Córrego do Jenipapo.

Conclui-se, portanto, que o uso de ferramentas audiovisuais construídas a partir da memória local é um caminho eficaz e urgente para uma pedagogia comprometida com a inclusão e os direitos humanos. Sugere-se que as secretarias de educação e as escolas incorporem, de maneira sistemática, as narrativas e os artefatos culturais produzidos pelas próprias comunidades. A valorização da memória local, neste sentido, é um ato de justiça social e um imperativo pedagógico para a formação de sujeitos conscientes e críticos.

Para a comunidade acadêmica, este relato reforça a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o estudo sobre os impactos de documentários e da história oral no desenvolvimento da identidade de crianças e jovens em contextos periféricos, avaliando em longo prazo a permanência da ressignificação do território na vida adulta dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias...** Belo Horizonte: Vozes, 2005.

DA SEMENTE AOS FRUTOS [Vídeo]. Roteiro, gravação e edição: Lucas Leandro. Recife, PE: YouTube, 2021. Publicado em 22 jan. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ABwt3m3H_zo. Acesso em: 30 out. 2025.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 43-56, jan./abr. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.